**Anexo V – Orientação para Resenha Crítica**

As observações a seguir têm como objetivo servir de orientação prática a estudantes universitários na elaboração de **resenhas críticas** de textos acadêmicos. Após a leitura atenta do texto (recomenda-se que seja realizada mais de uma vez), o estudante deve transformar suas impressões, marcações e anotações em um pequeno texto de autoria própria, que, segundo a necessidade do momento, pode assumir as seguintes formas: **resumo**, **esquema**, **fichamento**, **resenha** ou **resenha** **crítica**. Para falar sobre a última, que nos interessa particularmente, convém mencionar brevemente as anteriores, de modo a deixar claro o que *não seria* uma resenha crítica. Sigamos em frente.

**Resumo:** Relato breve e conciso das ideias mais importantes de um texto. Suas características básicas são a fidelidade às ideias expostas, a forma de exposição contínua (sem subtítulos, citações e tópicos) e a pequena extensão. O objetivo é apenas informar *do que trata* o texto, para que alguém possa lê-lo sem surpresas ou, então, descartar sua leitura.

**Esquema**: Apresentação das ideias centrais do texto na forma de tópicos ou recursos gráficos (setas, quadros, fluxogramas etc.), de modo a mostrar o encadeamento das ideias (bastariam as principais). Mais do que detalhes, o esquema deve oferecer uma ideia geral do texto através de uma visão articulada e sintética. Muito útil para expor em seminários ou utilizar em aula.

**Fichamento**: Reconstitução completa do texto em tópicos, seguindo rigorosamente sua sequência (aspectos que distinguem esta forma do resumo e do esquema). Faz uso de citações extraídas do texto e “pequenas sínteses” de suas partes mais importantes, que devem vir acompanhadas de sua localização (as páginas onde se encontram no documento). Não há necessidade de observações pessoais, apenas de fidelidade às ideias e ao “passo-a-passo” do texto.

Agora passemos às **resenhas**. Podemos considerar a existência de duas formas básicas: a **resenha simples** (também chamada por alguns de “resenha-resumo”) e a **resenha crítica**. Qual seria a diferença entre as duas? A primeira forma é a exposição abreviada de um texto (acadêmico, literário ou jornalístico) de modo informativo e descritivo, que apenas resume as informações básicas para conhecimento de um futuro leitor: qual é o assunto do texto e como ele é discutido pelo autor. O resenhista pode incluir comentários sobre estilo (clareza, objetividade etc.) e coerência textual, mas se abstém de fazer julgamentos de valor ou críticas, bem como de emitir sua opinião pessoal.

Já a **resenha crítica** não se limita a uma mera descrição do texto em termos de conteúdo, e estilo. É um resumo *comentado*, ao qual se acrescenta uma apreciação da proposta do texto e sua tentativa de execução por parte do autor. O resenhista tem a possibilidade de se colocar, avaliando a qualidade da argumentação do autor; se ele cumpre efetivamente os objetivos declarados no texto; se deixa explícitas suas referências teóricas e políticas; se apresenta posicionamentos coerentes; se apresenta conclusões esclarecedoras; etc.

Vale observar que a **resenha crítica** não deve descartar os aspectos descritivos e informativos da resenha simples. Possui, portanto, dois componentes importantes: o resumo do texto e sua avaliação crítica, tentando identificar seus méritos e/ou limitações. Trata-se, enfim, de um texto ao mesmo tempo informativo e interpretativo, com direito a julgamentos e opiniões pessoais (que, no entanto, devem estar bem fundamentadas, para não parecerem levianas).

**Recomendações para uma boa resenha crítica:**

1. Ler o texto todo, para formar uma ideia de conjunto e compreender o que ele trata;
2. Reler o texto sempre que necessário, esclarecendo dúvidas a respeito de palavras e ideias
3. Situar brevemente o autor do texto, apresentando dados básicos de sua trajetória profissional, temas de interesse (além do presente texto) e produção intelectual;
4. Informar brevemente o objeto do texto, seu conteúdo e estrutura (divisões internas);
5. Identificar as principais “questões” levantadas no texto, procurando agrupá-las em blocos com unidade temática ou de sentido (que expressem significados ou preocupações semelhantes);
6. Apresentar e analisar a maneira pela qual o autor busca desenvolver as “questões” levantadas no texto (como conduz a argumentação; se as ideias estão bem encadeadas; se utiliza recursos de apoio; se revela sua posição teórica ou política; se busca explicações generalizantes ou se detém a “casos”; se faz uso de fontes e bibliografia; se aponta conclusões ou deixa as questões em aberto; se é coerente ou convincente na exposição de suas ideias; etc.
7. Elaborar um comentário final com palavras próprias, procurando posicionar-se em relação ao texto (não necessariamente no sentido “concordo/discordo”), mas se a leitura resultou em algum enriquecimento cultural e intelectual ao resenhista. Também podem ser registradas frustrações, discordâncias e outras impressões. Afinal, a resenha é *autoral* e *crítica*.